

Economia Brasil

BOLSAS		BOVESPA	C-BOND	DÓLAR		EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na quarta (em %)		Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na quarta (em US\$)	Comercial, venda, quarta-feira (em R\$)	Últimas cotações (em R\$)	Turismo, venda (em R\$)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$)	Prefixado, 30 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
+ 2,09 São Paulo		18.612 18.793	0,94 (▲ 0,33%)	2,902 (▼ 0,17%)	05/novembro 2,86 06/novembro 2,87 07/novembro 2,86 10/novembro 2,88 11/novembro 2,90	3,451 (▲ 1,65%)	393,80 (▲ 1,52%)	18,01	Maio/2003 0,61 Junho/2003 -0,15 Julho/2003 0,20 Agosto/2003 0,34 Setembro/2003 0,78

CRESCIMENTO ECONÔMICO

Relatório do Banco Mundial sobre legislação empresarial de 133 países mostra que a burocracia brasileira afeta a competitividade das empresas, afugenta novos investimentos e estimula a corrupção

O Brasil do atraso

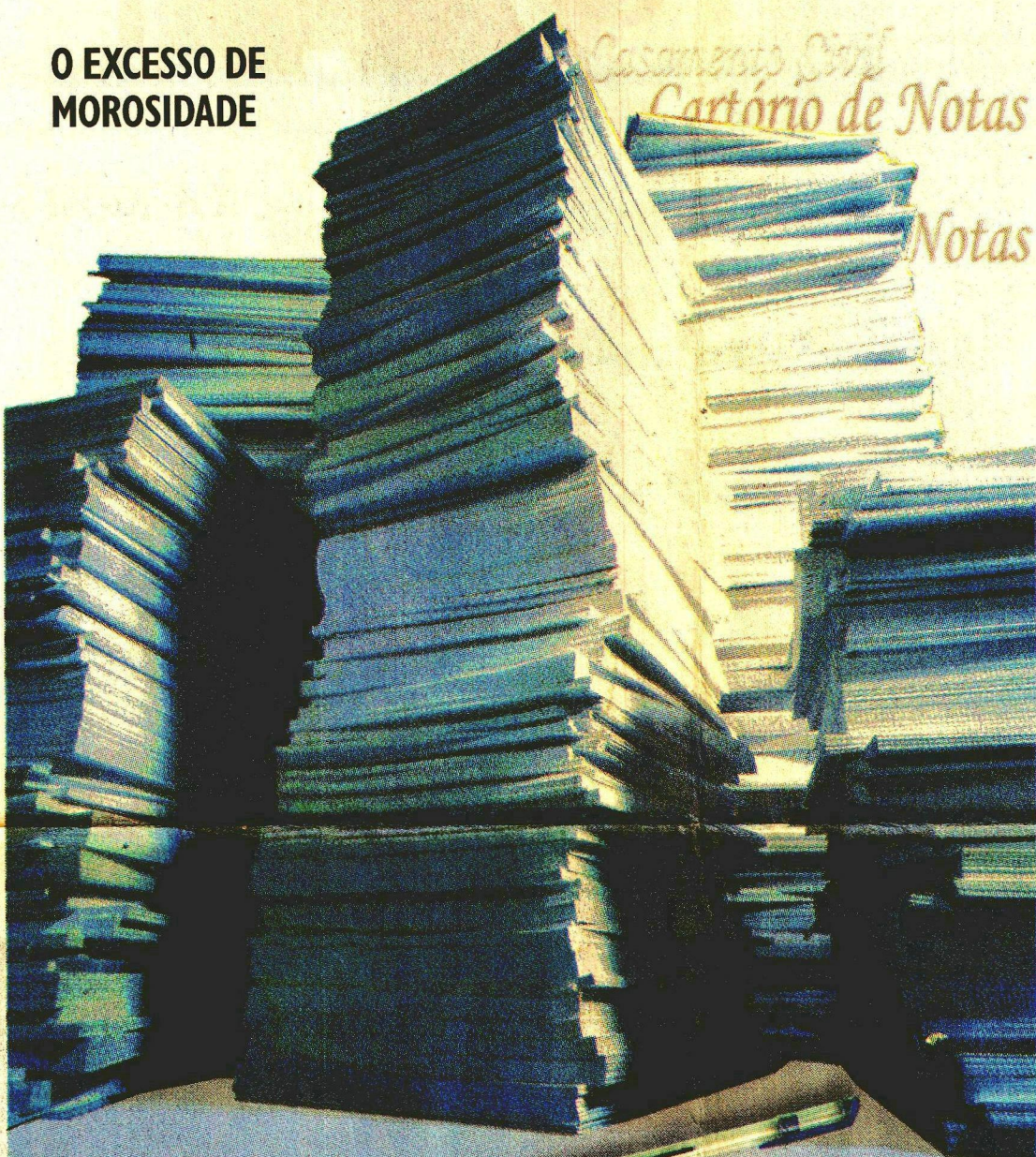
VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

As reformas macroeconômicas feitas pelo governo não serão suficientes para garantir a retomada sustentada do crescimento econômico, com a criação de empregos e uma melhor distribuição de renda. Foi o que afirmou ontem o vice-presidente para o Desenvolvimento do Setor Privado do Banco Mundial (Bird), Michael Klein, ao divulgar o relatório *Doing Business in 2004: Understanding Regulation* (Fazendo Negócios em 2004). O estudo, conduzido pela *International Finance Corporation* (IFC), braço do Bird que opera no mercado de capitais, comparou a legislação de 133 países para o funcionamento de empresas, sobretudo as de pequeno e médio portes. A constatação no Brasil não foi nada animadora: o excesso de regulação e burocracia agrava as injustiças sociais, facilita a corrupção e emperna o desenvolvimento.

Em oito dos quesitos pesquisados pelo IFC, junto a cerca de 1.500 advogados espalhados pelos cinco continentes, quase sempre o Brasil ficou na lanterna. Para abrir uma empresa no país, por exemplo, são necessários, em média, 152 dias. Trata-se de um tempo duas vezes maior que o da média dos países da América Latina (74 dias) e quase cinco vezes superior ao dos países desenvolvidos (32). Pior, no entanto, é a vida do empresário que, por alguma razão, decidiu fechar as portas de sua empresa. Ele demora pelo menos 10 anos para liquidar de vez o negócio. Na Irlanda, esse prazo é de apenas quatro meses. O Brasil só está mais próximo do ideal, quando o ponto em questão é o custo para abrir uma empresa: 11,6% da renda *per capita* do empreendedor, índice praticamente idêntico ao registrado na média das nações mais ricas do mundo (11%).

“Um setor privado vibrante, com empresas investindo, gerando empregos e melhorando a produtividade, promove o crescimento e amplia as oportunidades para os mais pobres”, diz Michael Klein. “Infelizmente, não é isso que vemos no Brasil, diante da pesquisa realizada pela IFC”, emenda. Ele afirma que, embora a importância das políticas macroeconômicas seja inquestionável, há um consenso cada vez maior de que a qualidade da regulação do setor privado e das instituições que obedecem às regras é um dos principais condicionantes da prosperidade. Por isso, os governos precisam simplificar os mecanismos para a abertura e o fechamento de uma empresa, para a contratação e demis-

O EXCESSO DE MOROSIDADE



Tempo para abrir uma empresa (Em número de dias)	Prazo para fechar uma empresa (Em anos)	Dificuldades para contratação (0 mais flexível, 100 mais engessado)	Restrições para demitir (0 mais flexível, 100 mais engessado)
Austrália 2	Irlanda 0,4	República Tcheca 17	Hong Kong 1
Estados Unidos 4	Média países desenvolvidos 1,8	Estados Unidos 33	Estados Unidos 8
Chile 28	México 2,0	Rússia 33	Média países desenvolvidos 28
Rússia 29	Argentina 2,8	Média países desenvolvidos 43	Chile 29
Média países desenvolvidos 32	Estados Unidos 3,0	Chile 56	Argentina 46
México 51	Média América Latina 3,9	Média América Latina 58	Média América Latina 48
Argentina 68	Rússia 4,0	Argentina 71	Brasil 68
Média América Latina 74	Chile 5,8	Brasil 78	México 70
Brasil 152	Brasil 10,0	México 81	Rússia 71

Fonte: International Finance Corporation (IFC)

são de funcionários, para cobranças judiciais e para o acesso ao crédito.

Sobrevivência

A microempresária Edna Santos, dona da El Thoth Engenharia e Comércio, com sede em São Paulo, considera-se uma sobrevivente em meio a tantas exigências para manter seu negócio. Em 1995, ela decidiu abrir uma empresa de engenharia para prestar serviços a construtoras. Mesmo faturando apenas R\$ 120 mil por ano, ela não pode aderir ao Simples, o programa simplificado de impostos para microempresas com faturamento anual de até R\$ 1,2 milhão. “A lei diz

que uma firma de engenharia só pode ser grande. O que é um absurdo”, diz. Para conseguir o alvará de funcionamento da Companhia de Desenvolvimento Urbano de São Paulo e sair da informalidade, Edna teve de esperar sete anos. “Só não fecho a minha empresa, que opera no limite do faturamento, porque seis famílias dependem dos salários que pago”, afirma.

Segundo Michael Klein, o Brasil é considerado o país com a legislação trabalhista mais engessada e detém o mais rígido mercado de trabalho do mundo. Não é à toa que ostenta desemprego recorde. Ele reconhece que o governo está empenhado

em tornar a legislação mais flexíveis e admite que a reforma desejada seja feita de forma gradual. “Às vezes, uma grande reforma pode não ser boa, como se viu em vários países, entre elas, a Argentina”, salienta.

Mário Mugnani, comandante da Secretaria Executiva de Comércio Exterior (Camex), órgão ligado ao Ministério do Desenvolvimento, diz que o governo está promovendo uma série de microalterações na legislação para incentivar o setor privado e os investimentos na produção. Desde o início do ano, enfatiza, já foram adotadas 774 ações para desburocratizar a vida das empresas.